



FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO

FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO
CNPJ 45.395.704/0001-49

Ata nº 007 – Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo – 30/08/2023

Aos trinta dias do mês de agosto de 2023, em reunião agendada no formato presencial, ocorrida no Auditório Elmano Ferreira Veloso, sede da FCCR, para Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo que contou com a pauta: 1) Posse dos Conselheiros e Conselheiras – biênio 2023/2024 e início dos trabalhos. 2) Revalidação do Calendário de Reuniões Ordinárias – exercício 2023. 3) Aprovação da Ata nº 006, de 22/06/2023. 4) Explicação sobre as Comissões da FCCR. Após verificação de quórum e aguardar o tempo estipulado da segunda chamada, o Presidente agradeceu a presença de todos os Conselheiros, seguida da verificação de pauta e anunciando a leitura do TERMO DE POSSE DOS CONSELHEIROS DO CONSELHO DELIBERATIVO, feita pela Sra. Julia de Castro Silva Ivo, Secretária do Conselho Deliberativo, o qual segue na íntegra: **TERMO DE POSSE DOS CONSELHEIROS DO CONSELHO DELIBERATIVO - FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO - CNPJ/MF Nº 45.395.704/0001-49 -BIÊNIO 2023/2024.** Aos trinta dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e três, reuniu-se o Conselho Deliberativo da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, presidido pelo seu Diretor Presidente da Fundação Cultural Cassiano Ricardo e Presidente do Conselho Deliberativo, Sr. Washington Benigno de Freitas, nomeado pelo Prefeito de São José dos Campos, Sr. Felício Ramuth, pelo Decreto nº 18.708, de 30 de dezembro de 2020 e Termo de Posse de 1º de janeiro de 2021, para o cargo de Diretor Presidente da Fundação Cultural Cassiano Ricardo para o biênio 2021/2022, cujo mandato foi prorrogado através da Lei nº 10.641, de 02 de dezembro de 2022, até 31 de dezembro de 2024, vem à presença dos Senhores Conselheiros indicados para o biênio 2023/2024, conforme o inciso II, Art. 3º da Lei nº 3.050/85, e demais convidados ao ato de posse, expressar os seus agradecimentos pelos trabalhos dos Senhores Conselheiros que, por força de Lei, tiveram que deixar o Conselho Deliberativo e desejar boas-vindas aos novos Conselheiros, que neste ato, os declara empossados para o biênio 2023/2024, cujo mandato hoje se inicia, conforme lista de presença nominada a cada um dos Conselheiros que participam da posse, registrando que os demais que, por algum motivo, não puderam estar presentes, serão empossados no decorrer das reuniões do Conselho, cuja lista será anexada ao presente. Nada mais havendo a registrar, lavrou-se o presente Termo que vai subscrito pelo Sr. Diretor Presidente Washington Benigno de Freitas. São José dos Campos, 30 de agosto de 2023. **Washington Benigno de Freitas**

Presidente do Conselho Deliberativo e Diretor Presidente da Fundação Cultural Cassiano Ricardo. Prosseguindo e após a sua assinatura no Termo, disse que gostaria de convidar uma das Conselheiras do segmento “Usuários Matriculados na Fundação Cultural” para assinar como testemunha, frisando ser esse um segmento que sempre se faz lembrar o sentido dessa Instituição, que é de atender a população e assim sendo, a



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

Conselheira Roseli Monteiro Ribeiro, do segmento dos “Usuários Matriculados na FCCR” assinou o Termo e a Secretária do Conselho Júlia de Castro Silva Ivo. Após as assinaturas, a Secretária fez a chamada dos nomes conforme a lista de presença, pedindo que os nomes citados levantassem o braço e que se apresentassem aos demais, se assim o desejassem, ocasião em que todos se apresentaram e falaram, resumidamente, um pouco de si, e o Presidente congratulando-se com todos, confirmou a posse de cada um deles, fazendo agradecimentos aos novos Conselheiros e aos quais tiveram de sair, por força de lei, registrando ainda que os demais que não puderam comparecer à reunião que seriam empossados no decorrer das demais reuniões. Seguem os nomes dos Conselheiro presentes: Alessandra Aparecida Pereira. Cláudia Maria Marciano Leite. Dulcinéa I. Magalhães Itacarambi Peneluppi. Edilaine Pereira. Fábio Guilherme Moreira Gouvêa. Gustavo Padula Amábile Correa. José Anselmo de Carvalho. José Guilherme Rodrigues Ferreira. José Guilherme Lage da Fonseca. Leila Harumi Assato. Mônica Morais de Oliveira Ribeiro. Paulo Renato Roberti Macedo. Roseli Monteiro Ribeiro. Sandra Regina Guimarães de Araújo. Sten Borup Sorensen. Vinicius Gonçalves da Silva. Lucimara Henrique Cardoso. Prosseguindo, o Presidente disse se sentir mais à vontade por estar com os Conselheiros empossados, ressaltando ser um desafio que se tem na Instituição, dizendo que a FCCR é uma instituição com mais de 30 anos, uma instituição que é responsável pelas políticas públicas da área da cultura de São José dos Campos e que ele se sentia muito confortável porque o Conselho dá a segurança de que está no caminho certo, porque no decorrer desses dois anos haverá muita conversa sobre as ações que a FCCR vem desenvolvendo, sobre novas ações que se pode desenvolver, sobre repensar a própria instituição e o que vem discutindo bastante é a questão da reforma administrativa que a Instituição precisa passar no momento certo, mas que precisa passar, mais principalmente sobre como chegar na população, porque o sentido da existência dessa instituição é sim desenvolver a área da cultura, área das Artes é movimentar a economia criativa por meio das nossas atividades, as nossas contratações de artistas, fomentar a área artística, mas principalmente, chegar na população, ou seja, chegar naqueles que tem por direito constitucional, acesso à arte, à cultura e à possibilidade de criar e então sejam bem-vindos. Prosseguindo, o Presidente fez uma explanação do que é a Instituição para aqueles que não conhecem a fundo, para aqueles que já conhecem, pediu licença para fazer a apresentação, frisando que é sempre bom fortalecer o pensamento sobre a instituição que se faz parte. Prosseguindo e com material ilustrativo em multimídia, iniciou a apresentação que segue na íntegra: “Aqui é a nossa sede, nós estamos nesse Complexo da antiga Tecelagem Parahyba é aqui a Sede Administrativa, mas aqui anexo a este prédio nós temos o Centro Cultural Clemente Gomes que é o nosso principal centro de artes daqui de São José dos Campos. Temos as casas de cultura, eu vou falar um pouco, mas este é o centro cultural Clemente Gomes, eu acho que ele é o principal fomentador da das Artes aqui. Nós estamos em toda cidade, em todas as regiões da cidade, e eu tive oportunidade de desenvolver um trabalho junto ao governo do estado antes de vir para cá, onde eu coordenava uma rede de 21 equipamentos do Governo do Estado, tanto na capital como no interior, Casa das Rosas, Museu da Língua Portuguesa, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, mas principalmente do interior que tínhamos as regionais, né que seriam Campinas, Limeira, então eu tive a oportunidade de circular entre os municípios e ver um pouco do que era desenvolvido na área da cultura dentro



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

do Estado de São Paulo, e realmente São José é privilegiada, é uma das poucas cidades que tem tantos equipamentos culturais entre as cidade de médio porte, né de até 700 até 500 mil habitantes, que tem essa capilaridade de estar em toda cidade, inclusive nos nossos distritos, Distrito de São Francisco Xavier temos uma casa de cultura, no distrito de Eugenio de Melo temos também um equipamento. Na região Leste nós temos duas casas de Cultura, a Chico Triste e a Eugenia da Silva. No Novo Horizonte que é mais distante, na região Sudeste a Casa de Cultura Lili Figureira. Na região Sul, que é uma região populosa de São José dos Campos, nós temos três equipamentos, Núcleo de Ação Descentralizada no Centro da Juventude, A Casa de Cultura Flávio Craveiro no Dom Pedro I e a Casa de Cultura Tim Lopes no Bosque dos Eucaliptos. Já aqui na área Central, a gente tem os nossos equipamentos históricos, o Cine Teatro Benedito Alves, o Museu de Arte Sacra próximo ao Mercado Municipal, o Museu Municipal que está sob reforma e restauro agora. No centro também, a Igreja São Benedito que aliás é o patrimônio mais antigo da cidade em pé, aliás a Igreja Matriz era mais antiga, mas ela já foi demolida e reconstruída, mas lá (Igreja São Benedito) não, é o patrimônio mais antigo da cidade em pé. O Teatro Municipal, no Shopping Centro e o Pátio do Museu que é um novo espaço que criamos no centro da cidade, eu falo um pouquinho mais sobre ele na sequência. Reformamos e agora eu aproveito para dar uma satisfação desse primeiro semestre para os antigos conselheiros, né do biênio anterior, a reforma que tanto desejamos e que estava em processo, nós finalizamos elas, dos 13 equipamentos, as três casas de Cultura, mais o Largo do Museu que é esse novo equipamento então eu tenho até um vídeo que simplifica acho que é melhor que a minha fala como a minha área é o audiovisual, eu adoro vídeo, né? Então vai falar um pouquinho da reforma desses três equipamentos que estavam realmente precisando. Acho que dá para demonstrar o que foi feito, né? Nesses três equipamentos. Quando eu assumi a gestão, mesmo quando eu estava com o diretor, com o Aldo Zonzini que me antecedeu, meu grande mestre, amigo. A gente falava sobre a importância da reforma destas casas de Cultura, que há mais de 17 anos que não se fazia uma reforma e não adianta, né? Se vai o “quebra galho” soluciona ali, mas chega um/// momento que você tem que fechar a casa, ficamos oito meses com equipamento fechado... quatro este ano, né? Foram quatro casas ou quatro meses? Quatro. Ah, não já falo da quarta... mas ficamos oito meses com os equipamentos fechados, isso mostra que a população utiliza o equipamento, nós tivemos que alugar um equipamento próximo à casa para que as atividades não parassem, continuassem claro, de forma adequada, né? Readequamos tudo e reabrimos agora no início do ano, mas os equipamentos realmente estavam em situação... eu lembro que eu não gostava de visitar as casas que me dava angústia, né? E nós fizemos um documento levamos na época ao prefeito Felício e mostramos para ele a importância desses equipamentos para a população e uma gestão que pede qualidade, tem que ser como um todo, né? Não só nas escolas, nos hospitais, mas também nas casas de Cultura. Felício entendeu, me autorizou a colocar a obra para andar, mas tudo tem o seu tempo e isso depois que a gente entra no poder público, a gente percebe que nem sempre é no tempo que a gente quer, mas sim o tempo necessário, fazer da forma correta. Enfim, é licitação que entra, que sai e que é um processo lento que nós conseguimos realmente finalizar e aliás executar a obra e já com o prefeito Anderson que obviamente deixou dar continuidade no que o Felício havia consentido dessas obras e que foram finalizadas há pouco tempo”. O Presidente agradeceu ao Diretor Administrativo Alvaro



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

Mirapalheta, dizendo que o Diretor foi o responsável pelas reformas e acompanhamento das obras, ocasião em que pediu uma salva de palmas. Dando prosseguimento, ele falou da quarta (Casa de Cultura), que teve um outro equipamento na zona leste que entrou também, esse não foi por estar é...abandonado não é a palavra certa, mas estar com problemas devido aos temporais e que foi derrubado todo o telhado e a gente aproveitou que já que ia trocar o telhado, fizemos uma reforma decente também, então já fizemos mais um outro equipamento, num outro momento, eu mostro esse material. Então no ponto de vista de equipamento deu para a gente ter esse cenário dessas Casas de Culturas, dos três teatros, dos três museus, do Centro Cultural. Enfim, deu para a gente ter uma noção do que é a instituição. Do ponto de vista, agora programático, né? A gente trabalha aqui basicamente com quatro eixos: formação, difusão, fomento e preservação. São vários projetos dentro deste eixo, isso daqui a gente começou a sistematizar. Existia um Norte, mas assim que eu assumi a Presidência, decidimos sistematizar até para visualizar e para a gente poder fazer a gestão, então a gente fez um trabalho de sistematização e dividimos aí em quatro eixos e a gente está criando um quinto, que eu falo na sequência, mas basicamente o eixo de formação, fomento, difusão e preservação, são mais de 30 programas e projetos que a gente executa. Eu vou falar um pouquinho de alguns está? Porque são muitos, então eu separei alguns, mas é isso, né? O Arte Nos Bairros, A Semana Cassiano Ricardo, Cine Especial que inclusive a nossa conselheira que conseguiu esse programa junto ao governo do estado, ela que toca lá no Cine Santana, bom. Eixo formação são vários programas esse eixo, eu vou dar destaque aqui para a parte do nosso núcleo formativo, nós temos quatro núcleos, né? Que é o Coro Sinfônico, a Orquestra Joseense, A Cia Jovem de Dança e o Centro de Arte Circenses, aqui a gente mudou também, não é mais Cia Jovem de Dança, a gente fez também um conceito no nome da dos projetos. Depois a gente atualiza, mas é a companhia de dança de São José dos Campos, porque que ela não é só de jovens, mas de artistas ali de 7 a 35 anos. De certa maneira todos esses quatro programas, eles são semelhantes, tem características, não são iguais, são semelhantes, mas basicamente, ele tem um núcleo formativo, o núcleo profissional e abaixo dele, você tem ali os núcleos dos bolsistas, o semiprofissional, você tem o avançado, enfim, são bolsistas selecionados por meio de audições que nós fazemos, seja da dança, seja da música e ele recebe uma bolsa para se desenvolver, para se qualificar artisticamente na área que ele escolheu, né? Então ele já tem que ter uma iniciação e ali ele se aperfeiçoa, se qualifica enquanto artista, recebem aulas teóricas e práticas, né? É são os quatro principais que a gente tem. Já nas casas de Cultura, nós temos a ação descentralizada, né? Nós temos as oficinas culturais são oficinas que acontecem o ano todo de fevereiro até novembro. É onde estes jovens, não só jovens, adultos também, tem ali a oportunidade de ingressar em alguma área artística. Seja artes cênicas, teatro, dança, circo, música, literatura, artes visuais, são oficinas que acontecem durante o ano todo e do ano passado para cá, nós tivemos um convênio com a Secretaria de Educação onde nós, no contra turno dos alunos nas escolas municipais, eles recebem também essas oficinas culturais, então nós que implementamos a parte esse programa é de oficinas culturais dentro das escolas, foi um desafio imenso pra instituição dado pelo nosso prefeito Anderson, mas é um desafio



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

bom, né? E foi acho que um legado, do trabalho dessa gestão, acho que está neste programa porque é um sonho muito bom você ter é em mais de 50 Escolas Municipais de São José dos Campos oficinas de artes, teatro, dança, circo e escolas muitas delas distantes das nossas Casas de Cultura. Então, eles não tinham acesso à escola, não é mesmo? Estar na escola com oficinas e com o nosso olhar sobre essas oficinas é realmente muito significativo para nós, especialmente para mim, esse programa é muito forte. E hoje, nós temos mais de 3.000 alunos sendo contemplados com essas oficinas culturais. O que é muito legal, porque eles não recebem apenas a experiência de participar de uma atividade artística, mas ela é completa, pois eles recebem figurino, no caso das bailarinas, é a coisa mais linda. Nós faremos um circuito em breve, essas cenas incríveis estarão nas Casas de Cultura, e vocês vão presenciar. Inclusive, temos oficinas de esportes também na área de esportes, então é muito significativo. Você vê aquelas crianças de 7, 8 anos que nunca teriam acesso a uma academia de dança ou mesmo a uma Casa de Cultura por estarem distantes. E essas crianças têm acesso a técnicas artísticas, por exemplo, o balé. Quem nunca quis ser uma bailarina quando criança, né? E ali, elas estão tendo essa oportunidade e recebem, inclusive, todo o figurino para ensaiar para que no final do ano façamos uma grande apresentação. No ano passado, foi lindo, tínhamos cerca de 5.000 alunos dentro do teatrão. Fizemos uma montagem com as principais oficinas, unindo todas as linguagens, e eles subiram ao palco e se apresentaram. Foi fantástico! Além de levarmos atividades para as escolas, algumas atividades acontecem nas Casas de Cultura também, complementando ali. Essas crianças saem da escola e vão até a nossa Casa de Cultura, porque ali elas têm um piso adequado, no caso da dança, por exemplo. São seis das 10 Casas de Cultura que recebem também esses alunos das oficinas. Aqui temos um número de 3.396, mas já chegamos a 5.000 alunos que estão sendo beneficiados. São 217 arte-educadores, professores de artes, que nós contratamos por meio de um credenciamento, onde esses profissionais fazem seu cadastro e ficam credenciados. Atribuímos a eles as aulas de artes. Isso movimenta a economia criativa e gera empregos também. Temos parcerias com a Fundação que coordena toda a parte formativa da banda, a Fundhas, tudo via Fundação Cultural Cassiano Ricardo. Temos 15 contratos e 2.220 alunos lá que são atendidos por nós. Então, aquele foi o eixo de formação, certo? Os núcleos de teatro, dança, circo e agora eu entro no outro eixo, que é o eixo de difusão. São vários programas e projetos, Sábados Musicais, Cena de Mulher, Bar de Quinta, Mercado Vivo e outros mais. Vou detalhar apenas três deles. Que são os maiores então no primeiro semestre e daí já até atendendo aqui como foi o primeiro semestre, né? Nós tivemos A Festa do Mineiro, que foi a vigésima primeira edição, é um programa antigo. Para quem não conhece, é uma festa tradicional que acontece aqui em homenagem à comunidade mineira residente na cidade. Ela celebra as culturas populares e tradicionais mineiras, muito voltada para a culinária mineira, não vou entrar em detalhes se não dá fome aqui, se não, não seguimos com a nossa reunião. Tivemos em torno de 50.000 pessoas nesta edição.



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

Agora, falando sobre o Festival de Música, este foi um programa novo que criamos em nossa gestão. Foi a primeira experiência e fizemos um piloto no mês de julho. O festival ocorreu de 19 a 30 de julho e foi fantástico a cidade inteira estava em música. Encerramos com a nossa Orquestra Joseense, e uma banda de rock. Ainda estamos compilando os dados, mas acredito que tivemos cerca de 60.000 pessoas presentes. Foram muitos shows, mais de 50 em toda a cidade, abrangendo diversos estilos, como rock, MPB, jazz, blues e outros. Agora, falando sobre o Festival, estamos envolvidos nele. Nosso conselheiro entrou pela Fundação e viu a movimentação da equipe em relação ao Festival. A abertura ocorrerá no Teatro Municipal amanhã. Todos esses programas são abertos por meio de editais, onde selecionamos os grupos. No caso do Festival, mais de 200 grupos se inscreveram, e selecionamos 46. A curadoria prioriza grupos locais, com cerca de 18 grupos locais, 10 da região e do Estado de São Paulo, e outros de diferentes estados. Teremos mais de 50 apresentações e intervenções em toda a cidade durante o período de 1 a 10 de setembro. Além disso, oferecemos atividades formativas, como cursos de maquiagem, figurino, cenografia e iluminação. O Festival é um grande encontro tanto para profissionais da área quanto para quem deseja conhecer mais. Temos cursos em diversas áreas. Convido todos a prestigiarem a abertura no Teatro Municipal amanhã, que terá um espetáculo convidado. A semana Cassiano Ricardo também está chegando, e estamos em parceria com a FLIM, a Festa Literária. Este ano, queremos dar mais destaque a ela (Semana Cassiano Ricardo) e acredito que haverá uma sinergia com a Vicentina Aranha, AFAC e a FLIM. Vamos retomar a nossa semana Cassiano Ricardo como ela merece. Ela vai acontecer agora, na próxima quinzena. Além disso, temos o Festidança, que acontecerá em outubro, uma experiência um pouco diferente, pois normalmente ocorre no primeiro semestre. Neste ano, movemos para o segundo semestre, e estamos avaliando se vamos manter no segundo semestre ou se retomaremos ao primeiro semestre. O edital está aberto, então conselheiros, conselheiras, se souberem de bailarinos, de grupos de escola de dança, peçam que entrem no nosso site e acessem o edital e façam a sua inscrição para estarem participando do Festidança. Por último, no eixo de difusão, temos o Circuito Cultural Central, que inclui um novo equipamento no centro da cidade, o antigo estacionamento do Museu Municipal, ao lado do Shopping Centro. Quando voltei para São José de São Paulo, eu fiquei coordenador do museu e era um sonho porque era muito feio aquele centro com aquele estacionamento ao lado de um prédio histórico como o Museu, era um sonho desde aquela época em que começamos lá atrás, com desejo até com Aldo, e conseguimos realizar agora, retirar aquele estacionamento e o ocupar com um palco para atividades artísticas. Aqui está uma foto da inauguração, que foi no aniversário da cidade. O prefeito também autorizou a realização dessa obra, e ela se tornou um respiro no centro da cidade. Quando vocês passarem por ali, próximo ao Shopping, vão ver como está lindo. Isso faz parte de um circuito, um programa novo que criamos para dar vida à área central. Acreditamos que o centro pode ser muito mais do que é hoje. Então, criamos esse programa de programação contínua no centro da cidade, envolvendo nove equipamentos, agora, um décimo. Envolve 10 equipamentos na área Central, os teatros, os museus, as praças com a programação contínua então a gente tem por exemplo o



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

Cine Teatro Benedito Alves, por exemplo, nós criamos projetos ali como Sexta Encena, Sábados Musicais e algodão doce no domingo então, por exemplo lá toda sexta-feira, se você chegar no Cine Teatro Benedito Alves, você tem um espetáculo de teatro todo sábado, você tem um espetáculo musical, todo domingo no período da tarde, você tem um espetáculo voltado para criança para a família. Seja teatro, Dança ou circo isto é uma programação contínua. A ideia é que a população entenda que ela pode entrar no site ver a programação ótimo, mas se ela não entrar no site, ela sabe “bom se eu chegar hoje lá no centro, eu tenho um espetáculo gratuito que eu posso frequentar”. É isso que a gente busca com esse Circuito Cultural Central, então a gente está fazendo projetos em todos esses equipamentos e projetos contínuos que acontecem toda semana.

VIDEO: “A Prefeitura de São José dos Campos e a Fundação Cultural Cassiano Ricardo lançam o circuito cultural para incentivar o acesso à arte no município levando intervenções culturais para vários pontos da região central da cidade o Museu de Arte Sacra, o Teatro Municipal, o Museu e o Pátio do Museu Municipal, o Largo da Igreja São Benedito ao lado da Praça Afonso Pena a Praça Cônego Lima, o Selfie Point da orla do banhado, o cine teatro Benedito Alves e o deck da Anchieta - Ganhou mais vida com apresentações musicais, peças teatrais, exposições e intervenções, deixando a região central mais harmônica, agradável e tendo as pessoas como prioridade. Neste circuito que dá mais cores e charme ao centro da cidade todos ganham: os comerciantes, os artistas e a população. Em São José, a cultura não para. **Washington:** Bom, é isso. Este é mais um programa que nós criamos e que envolve vários projetos de várias áreas diferentes e está localizado na área central. Vamos lá. Difusão, ok, estamos chegando ao término. Isso aqui é muita informação, mas eu precisava compartilhar isso com vocês. Na área de fomento, não vou entrar em detalhes, mas dentro da área de fomento, nós temos duas linhas: o Fundo Municipal de Cultura e a LIF. O Fundo Municipal de Cultura é um recurso onde o artista, o empreendedor ou o produtor que queira realizar um projeto cultural entra e concorre dentro de vários editais, a gente tem linhas de festivais, então tem produtores externos que têm festivais dentro da cidade e precisam de apoio, então entram no edital de mostras e eventos formativos com seu projeto e concorrem ao recurso. Temos cerca de 50 propostas inscritas, que estão na fase de seleção. Tem uma banca externa e interna de técnicos especialistas que avaliam e dão pontuação para cada um desses projetos. A ideia é selecionar quatro projetos de 150.000 entre os 50 inscritos, ou seja, é muito concorrido. Atualmente, temos cerca de 2.5 milhões disponíveis, mas eu não tenho o número exato aqui. Estes recursos são distribuídos por meio de vários editais, com editais separados, esse por exemplo atende todas as áreas, mas têm editais específicos para criação áudio visual, temporada em artes, música e, em breve, também teremos um edital para games, entendendo o contemporâneo, esses jovens que criam, depois a gente pode falar mais sobre isso. Além disso, temos outros editais da área do fundo que estão ativos e serão lançados neste semestre. Outra forma de financiamento é a LIF, que é a lei de incentivo fiscal. Os projetos culturais não recebem o recurso na íntegra; eles recebem a possibilidade de captar esse recurso no mercado. O Fundo Municipal inscreve o projeto, passa pela aprovação, ele executa o trabalho dele, o recurso é integral nosso. A LIF inscreve o



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

projeto, passa por bancas também e ele recebe o aval da FCCR e da prefeitura. É um produto cultural de qualidade, é uma proposta cultural de qualidade e daí ele tem esse aval para buscar o recurso junto às empresas que pagam IPTU e ISS e essas empresas que queiram aportar nestes nesses projetos, elas têm o benefício da isenção deste imposto do ISS e do IPTU na margem de 80 a 20% -vinte por cento é de contrapartida é da própria empresa, mas 80% ela tem de isenção do Imposto devido e ela pode é aportar 100% do imposto devido dela, né, então isso aqui é uma forma de trazer também a iniciativa privada para próximo eh dos projetos culturais. Temos cerca de 2.6 milhões disponíveis para essas propostas. A análise técnica (da LIF) está em andamento, e em breve, anunciaremos os selecionados que poderão captar esses recursos ainda este ano. Também agradeço aqui o empenho da nossa diretora de Cultura e de toda a equipe, a Silvia, que está ali também, e que se dedicou muito, porque a gente teve que montar um plano de trabalho para além de tudo aquilo que a gente faz, a gente teve que fechar a lojinha, não fechamos, hoje a lojinha ficou aberta e escreveu um plano de trabalho para captar esse recurso junto ao governo federal, tanto da Aldir Blanc como da Lei Paulo Gustavo. São leis emergenciais. A Aldir Blanc veio no momento em que estávamos ainda em pandemia. Foram 4 milhões 300 mil, é isso, 3bi é do Federal, né, para todos os municípios. Então, para São José dos Campos, foram 4.3MI, quatro milhões e 300 mil. Ela se transformou em uma lei contínua. Isso significa que este ano vem também este recurso, no ano que vem também. Acho que durante 5 anos, o governo federal vai aportar para os municípios um recurso. Esse recurso tem uma variação de acordo com a população de cada município. Então ela tem essa projeção desse curso. São José dos Campos foi 4.3, e a lei Paulo Gustavo, essa é específica para a área do audiovisual, porque ela vem do fundo do audiovisual. Então ela tem lá dois principais artigos, o artigo 6º e o artigo 8º, que já deixa as diretrizes para onde que esse curso tem que ir. Então, boa parte desse curso é para a produção audiovisual porque ela vem do fundo do audiovisual, então para a produção de curtas-metragens, de longas, de médias, para websérie, stream, roteiros. Então ela é muito clara. E daí pode ser que vocês escutem “a fundação está direcionando recurso só para quem faz cinema” não é a Fundação, é uma lei que já estabelece que o recurso tem que ir para o cinema, a ordem de 80%, se eu não me engano. Daí a gente está desenvolvendo os editais, a gente vai falar de longa, a gente vai falar de filme documental. Enfim, a gente tem debatido isso com a população para encontrar a melhor forma de aplicar esse recurso. Então uma fatia de uma pequena, digamos uma boa fatia, mas pequena perto do todo, mas R\$1,5mi é voltado para as outras áreas: teatro, dança, circo, música, literatura. E muitas vezes o artista ou o produtor não entende isso. Acha que a gente está direcionando só um milhão e meio para todas as áreas e mais de 3 milhões para audiovisual. Então já aviso os conselheiros que se tiver alguma situação dessa, fala “não, mas leia a lei amigo, não é o Tom que está inventando isso, isso é a lei Paulo Gustavo”, que já deixa a clara de onde tem que ser aplicado e sou eu que estou assinando embaixo, então eu vou seguir o que a lei manda, né? Bom, são as duas leis, e outros parceiros que nós temos, né? Sesc é um grande parceiro, SESI, Parque Vicentina Aranha, o governo do estado cada vez mais parceiros nossos, nos nossos festivais, nas nossas atividades. Agora conseguimos retomar o



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

Revelando São Paulo, que é um programa muito querido pela região e em uma parceria com o governo do estado. Retomamos ele também, o CAEB, claro que é também ajuda a pensar a cultura da cidade, é parceiro e tem muitos outros, eu só coloquei alguns aqui, só para ter um cenário. A gente trabalha junto com as outras secretarias, Secretaria de Esporte e Qualidade de Vida, e com projetos específicos, a gente tem a conexão Juventude, oficina, apresentações musicais e daí vai, tem Apoio ao Cidadão, Fundo Social de Solidariedade, todas as nossas atividades, a gente trabalha com o ingresso solidário, a Secretaria de Educação, a Secretaria de Turismo, temos um programa bonito no centro da cidade: O Mercadão Vivo, todo sábado de manhã, a gente tem apresentações musicais ali. E sim eventos oficiais, dos distritos também, a gente compartilha e executa em parceria com o setor de eventos da prefeitura, né? Esse é um outro núcleo que a gente está criando, que é o núcleo de gestão e acompanhamento. Então eu falei sobre o núcleo de difusão, formação fomento, mas tem área de patrimônio histórico também não vou me estender, mas a gente está criando esse quinto núcleo que é a de gestão e acompanhamento que a gente tem alguns convênios com algumas instituições, por exemplo o Museu do Folclore que é aqui no parque da cidade. Ele é um museu público, ele é um museu nosso da Fundação, da Prefeitura de São José dos Campos, mas que é gerido pelo CECP que é o Centro de Estudos da Cultura Popular que é uma instituição muito séria daqui de São José dos Campos que entrou no edital concorreu para fazer a gestão do Museu do Folclore. Eu venho um pouco desse lugar, quando eu estava em São Paulo, trabalhava numa organização da POIESIS que fazia a gestão de 21 unidades do Museu da Língua Portuguesa, das casas, é um modelo muito flexível, ágil rápido de gestão, então, eu acredito muito nesse modelo é ele já faz né? Ali o museu do folclore a gente tem em São Francisco Xavier a biblioteca solidária que é um outro equipamento que a gente tem um convênio também é o Projeto Guri que é do Governo do Estado, acontece aqui também na nossa sede em junto conosco e também outra em duas casas de Cultura. Nós criamos agora, o governo criou a Orquestra Jovem do guri em parceria conosco então uma de nossas casas de cultura é a sede da Orquestra Jovem do guri. Também fizemos várias reuniões para dialogar com programa formativo que nós temos com a nossa Orquestra de como que isso pode estar compondo, então foi muito produtivo e hoje a gente tem a banda de Santana que é um patrimônio histórico de São José dos Campos, que nós temos um convênio com eles também, mantemos eles ativos, então fazemos um repasse de recurso para aqueles é continuem existindo enquanto patrimônio. Comunicação: É muito forte a nossa comunicação, a gente tem muito acesso à imprensa quando chega perto de festival a gente não para, é das sete da manhã às 19 horas, falando, divulgando as nossas atividades, então a gente entende a importância da Imprensa, da mídia estar junto conosco para chegar na população. Se a gente não divulga, não chega, não acontece. A gente tem muito acesso à Vanguarda, Band, SBT, eles nos procuram muito para estarmos falando das nossas atividades, as nossas redes também estão muito bem impulsionadas, a gente saltou aí o Instagram para 21.000 seguidores, que ano passado a gente não tinha 10, né? Esse ano a gente fez um trabalho muito sério de mídia e ampliamos as nossas redes sociais, eu acho que é isso. No ponto de vista de divulgação,



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

mudamos nosso site está atualizado também depois mais de 15 anos, né? Ele também foi atualizado, acessem lá para conhecer um pouco de tudo isso que eu falei. Acho que é isso gente. Acho que apresentei um pouco a instituição para vocês. Obrigado. Minha meta era ter uma reunião de 1h20min, né? Que não se estende muito, só um detalhe, eu esqueci de um pequeno detalhe: além de tudo isso nós temos a nossa área de ouvidoria. Quem cuida é o Dr. Wagner, não coloquei na apresentação, mas que é muito séria também. Doutor Wagner, faz esse acompanhamento de tudo que chega da população, ele é muito rápido. Quando chega, ele já entra na minha sala “Tom, vamos resolver isso daqui”, ele é muito ágil, além de tudo que ele me ajuda a tocar da instituição, ele também cuida da parte da ouvidoria que é um canal fundamental que a gente tem, que a gente tem sido... em um dia ele já responde e a gente já tenta solucionar as questões que chegam até nós. Obrigado Dr. Wagner” Prosseguindo, o Presidente colocou para revalidação o Calendário de Reuniões Ordinárias, indagando se todos haviam recebido, via e-mail, e se alguém era contra a aprovação, se alguém gostaria de se abster, não houve manifestação contrária e a **revalidação do Calendário foi aprovada por unanimidade**. Prosseguindo com a pauta, colocou a Ata nº 006, de 22/06/2023 para aprovação, indagando se todos haviam recebido, via e-mail e assim sendo, se alguém era contra a aprovação ou se alguém gostaria de se abster, não houve manifestação e a **Ata foi aprovada por unanimidade**. Prosseguindo com o último item de pauta, ou seja, a explicação sobre a formação das Comissões, o Presidente disse que não entraria em detalhes, devido ao horário, mas que a Secretária encaminharia para os respectivos e-mails a explicativa e o formulário para preenchimento, frisando a importância e a necessidade da formação das Comissões de Cultura e LIF porque são essas que impulsionam os projetos para captação dos recursos e movimentam a economia como um todo, ocasião em que falou que a Secretária estava de posse de alguns formulários e quem quisesse já poderia deixar preenchido. O Conselheiro Guilherme Lage pediu ao Presidente que apresentasse os Diretores, ocasião em que apresentou o Diretor Administrativo Alvaro Mirapalheta e a Diretora Cultural Flávia Flauzino. Finalizando a reunião, o Presidente agradeceu a presença de todos os Conselheiros, bem como os demais funcionários que estavam a serviço da reunião, inclusive os guardas. A Secretária pediu que todos os Conselheiros se reunissem para uma foto. Nada mais a registrar, eu, Julia de Castro Silva Ivo, lavrei a presente.

Washington Benigno de Freitas
Presidente do Conselho Deliberativo

Julia de Castro Silva Ivo
Secretária do Conselho Deliberativo